



SOCIOLOGIA EM DIÁLOGO: JUVENTUDE, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Wallace Ferreira ¹
Alberto Alvadia Filho ²
Stella de Sousa Martins ³
Juliana Dias Lima ⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões do projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, desenvolvido desde fins de 2017 no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Nosso foco é a promoção do pensamento crítico e da formação cidadã entre jovens, especialmente estudantes do ensino médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro, mas também de pré-vestibulares sociais/comunitários, por meio de atividades como palestras, debates, oficinas e rodas de conversa em espaços escolares, na UERJ e no espaço digital. Os estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais da UERJ também participam do projeto, encontrando nesta ação extensionista uma importante contribuição à formação docente.

Entre os principais objetivos do projeto estão o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade; o incentivo ao debate nas escolas; a valorização da troca entre docentes do CAp-UERJ e da rede estadual; a produção de conteúdos acessíveis voltados para a juventude; o combate à desinformação nas redes sociais; e a ampliação do acesso ao ambiente universitário por estudantes da rede pública.

METODOLOGIA

Entendemos que a educação tratada de forma lúdica e com dialogicidade é uma maneira de pensarmos o ensino frente aos desafios que docentes encontram nas escolas, principalmente em tempos de reforma do Ensino Médio, de negacionismo científico e de

¹ Doutor em Sociologia pelo IESP/UERJ e Professor Associado de Sociologia do CAp-UERJ – RJ, branco, ciscgênero, walaceuerj@yahoo.com.br;

² Doutorando em Ciências Sociais no PPCIS/UERJ e Professor de Sociologia do IFRJ, campus Pinheiral – RJ, branco, ciscgênero, afilho30@gmail.com;

³ Bacharel em Ciências Sociais pela UERJ e Mestranda em Ciências Sociais no PPCIS/UERJ - RJ, branca, ciscgênero, ssmartins2210@gmail.com;

⁴ Bacharel em Ciências Sociais pela UERJ e Mestranda em Educação no PROPED/UERJ - RJ, negra, ciscgênero, juuliana_dl@hotmail.com.



jovens nativos digitais. Um relato de experiência acerca das nossas ações é foco desta proposta submetida ao ENESEB.

Nossas atividades abordam temas sociais atuais, conectados ao currículo da disciplina de Sociologia, origem da maioria dos integrantes do projeto, mas articula-se com parceiros de diversas áreas do conhecimento, incluindo Psicologia, Enfermagem, Biologia e Comunicação Social. Nossas parcerias envolvem o IESP-UERJ (docentes que realizam palestras); escolas públicas da SEEDUC/RJ; outros projetos de extensão da UERJ como o “Ser enfermeiro é...”, a “Liga Acadêmica de Ciências Cannabicas”, o projeto “Cinema do 10º”; além do projeto Ciência Política nas Escolas, da UNIRIO.

Acreditamos estar contribuindo também para a formação dos nossos licenciandos, criando um espaço em que eles participam ativamente das iniciativas (exemplo das atividades na II e III Feira Afro do C. E. Professor Ernesto Faria (CEPEF) em 2023 e 2024; auxílio nas palestras aos estudantes do C. E. Afonso Pena e do Colégio Pedro II/Niterói sobre a UERJ, suas políticas de assistência estudantil e as cotas, durante a UERJ sem MUROS de 2024, além de fazer um tour com esses alunos pelos espaços da universidade; palestra para os estudantes do C. E. Amapa sobre o vestibular da UERJ em 2024; contribuição e organização de outras ações durante todos esses anos).

Para os estudantes da educação básica, entendemos que é fundamental trabalharmos temáticas pertinentes à conscientização do público jovem, envolvendo o combate de preconceitos e desinformações, bem como estimulando a entrada na universidade pública. O retorno tem sido bastante positivo em termos de depoimentos de estudantes, docentes e licenciandos envolvidos, destacando casos de aprovação no vestibular e reflexão sobre os assuntos abordados.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange à Sociologia, área da maioria dos membros do projeto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) alertam para a função da disciplina como um instrumento de desenvolvimento da cidadania. Na educação básica, a Sociologia tem por objetivo a análise crítica das relações sociais, despertando no aluno a “imaginação sociológica” descrita Mills (1975). Seguindo esta perspectiva, trilhamos o entendimento segundo o qual os indivíduos só podem compreender sua existência e analisar seu futuro percebendo-se parte de um determinado contexto, de maneira que nossas ações influenciam e são influenciadas pela sociedade.



Diante disso, o ensino de Sociologia deve auxiliar a emancipação do indivíduo para além da sala de aula, conforme defendido por Paulo Freire (1993). Como nos disse o patrono da educação brasileira, “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p. 13). Assim sendo, é fundamental que os conceitos abordados façam sentido para o mundo do estudante e que ele possa utilizá-los e potencializá-los em articulação com a sua própria realidade. Por fim, Frago e Escolano (2001) salientam que o ambiente escolar deve ser um espaço no qual se devem acolher as diferenças, os questionamentos, as dúvidas e os saberes. Este horizonte tem sido fundamental nas escolhas das atividades e na definição dos públicos atingidos.

A atuação do projeto pode ser dividida em três fases principais, adaptando-se aos contextos sociais e educacionais de cada período:

1) Fase Inicial Presencial (2018-2019). Nesta fase realizamos 31 intervenções em 18 escolas estaduais, concentradas principalmente no município do Rio de Janeiro (22 ações), mas também atingindo outras cidades como Duque de Caxias (3), Petrópolis (3), São Gonçalo (1), Niterói (1) e Paty do Alferes (1). Essas atividades foram organizadas em seis eixos temáticos principais, sempre com abordagens dialógicas e participativas: Combate a todas as formas de discriminação (racismo, LGBTfobia, capacitismo); Enfrentamento às fake news e desinformação; Gênero, indústria cultural e violência doméstica; Cidadania, política e direitos humanos; Meio ambiente e sustentabilidade (com ênfase em reciclagem); Sistema de cotas da UERJ e mobilidade social.

2) Período Remoto (2020-2021), marcada pela adaptação digital. Com a pandemia de COVID-19, o projeto migrou para o ambiente virtual, criando o perfil @sociologiajovem no Instagram (<https://www.instagram.com/sociologiajovem>). Essa plataforma tem servido como ferramenta educativa, de modo que temos atualmente perto de cem postagens, abordando temas como racismo, violência doméstica, valorização do SUS, Cyberbullying, o funcionamento das urnas eletrônicas, cotas e ações afirmativas, informações sobre vestibular e ENEM, dentre outras, sempre com linguagem acessível. Além disso, em parceria com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS/CAP-UERJ), foram realizadas atividades voltadas para pré-vestibulares comunitários, incluindo lives que estão disponibilizadas no Youtube do LEPECS (<https://www.youtube.com/@lepecsuerj7928>).

3) Retomada Presencial e Consolidação (2022-atualmente). Com o retorno às atividades presenciais, o projeto ampliou seu escopo de atuação, realizando perto de vinte ações em escolas estaduais, no CAP-UERJ, em pré-vestibulares sociais e na própria UERJ,



inclusive recebendo estudantes de escolas públicas para conhecerem os espaços da universidade. Os temas abordados são diversos (Jovens na Política, Democracia, Cotas e ações afirmativas, Justiça, debate sobre filmes, a UERJ como universidade de potente assistência estudantil, dentre outros). O @sociologia jovem e ações remotas seguem ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença ativa em escolas e pré-vestibulares, além do uso das redes sociais, evidencia a necessidade de espaços de diálogo que rompam com as formas tradicionais de ensino e permitam uma troca genuína de saberes. Ao abrir-se para o debate sobre questões como desigualdades, preconceitos e direitos humanos, o projeto não só expande os horizontes dos jovens participantes, mas também oferece aos licenciandos uma experiência transformadora, onde teoria e prática se entrelaçam em um exercício constante de aprendizado mútuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. In: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.